

# PERCEPÇÃO DOS ENFERMEIROS ACERCA DA APLICABILIDADE DO PROCESSO DE ENFERMAGEM

Ivelizze Martins de Vasconcelos Fontes<sup>1</sup>

Edcelma de Oliveira Santos<sup>2</sup>

Hendyara Oliveira Carvalho Almeida<sup>3</sup>

Ingrid Almeida de Melo<sup>4</sup>

Shirley Dósea dos Santos Naziazeno<sup>5</sup>

Enfermagem



ISSN IMPRESSO 1980-1769

ISSN ELETRÔNICO 2316-3151

## RESUMO

Trata-se de uma revisão de literatura, com o objetivo de verificar a Percepção do Enfermeiros acerca da Aplicabilidade do Processo de Enfermagem, do período de 2011 a 2017. Os dados foram coletados no banco de dados eletrônico, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Red de Revistas Científicas de América Latina y el Caribe, España y Portugal (REDALYC). Foram analisados 13 artigos tendo como referência as vantagens e dificuldades na implementação e utilização do Processo de Enfermagem no processo de trabalho assistencial dos enfermeiros, ressaltando o objetivo da SAE que é, possibilitar a organização o planejamento e a avaliação prestada, com a melhoria do desempenho profissional, visto que, a evolução dos cuidados prestados se dá por meio da execução das etapas do PE. Conclui-se que, de fato o aproveitamento do Processo de Enfermagem, enquanto instrumento a ser desenvolvido pelo enfermeiro, faz toda diferença na qualidade da assistência.

## PALAVRAS-CHAVE

Processo de Enfermagem. Cuidado de Enfermagem.

## ABSTRACT

This is a literature review, with the objective of verifying the Nurses' Perception about Nursing Process Applicability, from the period 2011 to 2017. The data were collected in the electronic database, Latin American Literature and the Caribbean in Health Sciences (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) and Network of Scientific Journals of Latin America and the Caribbean, Spain and Portugal (REDALYC). Thirteen articles were analyzed, having as reference the advantages and difficulties in the implementation and use of the Nursing Process in the nurses' care work process, highlighting the objective of the SAE, which is to make possible the organization of planning and evaluation, with the improvement of professional performance, since the evolution of the care provided is through the implementation of the stages of the EP. It is concluded that, in fact, the use of the Nursing Process, as an instrument to be developed by the nurse, makes all difference in the quality of care.

## KEYWORDS

Nursing Process. Nursing Care.

## 1 INTRODUÇÃO

A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) configura-se como uma metodologia para organizar e sistematizar o cuidado, com base nos princípios do método científico (NASCIMENTO *et al.*, 2012). A SAE exige inúmeros conhecimentos dos profissionais que a desenvolvem, mas a responsabilidade sobre esses conhecimentos deve ser compartilhada entre a equipe de enfermagem e a instituição, aliada aos processos de educação permanente em serviço (SILVA; SANTOS, 2013).

O Processo de Enfermagem (PE) só é eficaz se existir a aplicação da SAE, com isso a equipe multidisciplinar terá acesso ao desempenho da assistência prestada, entendendo como e se está sendo aplicado de forma coerente e aceitável o plano de cuidado, construindo metas para melhorar ainda mais a qualidade assistencial prestada aos usuários, permitindo aos profissionais usar seus conhecimentos práticos e teóricos, favorecendo uma aplicabilidade mais exata e satisfatória (VENTURINI, 2013; GARCIA, 2013).

Neste contexto, o Processo de Enfermagem (PE) é considerado a dinâmica das ações sistematizadas e inter-relacionadas, o que viabiliza o gerenciamento da assistência de enfermagem. Portanto, o enfermeiro deve estar engajado no domínio das competências técnicas, científicas, administrativas e éticas (FIQUEIREDO *et al.* 2013).

De acordo com Gutiérrez e Moraes (2017) no Brasil a enfermagem da década de 1970, tem considerado a SAE como um saber-fazer específico da profissão, tornando-se requisito legal e obrigatório a partir da publicação, pelo Conselho Federal de Enfermagem, da Resolução nº 272 de 2002, revogada pela Resolução nº 358 de 2009.

Determinando assim a implementação da SAE e do PE em ambientes públicos e privados em que se suceda o cuidado de enfermagem.

Para a implementação, o PE é composto de cinco etapas: Coleta de dados: obtenção de informações sobre a pessoa, família ou coletividade sobre respostas para o processo saúde-doença; Diagnóstico de enfermagem: identificar os problemas existentes ou potenciais, no âmbito patológico, físico e psíquico; Planejamento de cuidados: determina os resultados que se espera alcançar, e intervenções de enfermagem que serão realizados frente as respostas do paciente; Implementação: onde ocorrerá a realização das intervenções de enfermagem e Avaliação: é uma etapa de processo sistemático e contínuo no qual verifica as mudanças nas respostas da pessoa, família ou coletividade, verificando a necessidade de adaptações nas etapas do processo de enfermagem para alcançar os resultados esperados (DEBONE *et al.*, 2017).

Vale ressaltar que é de extrema importância reconhecer que a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) e o PE são marcos da profissão de enfermagem, para a institucionalização dos serviços de saúde, tornando-se uma ferramenta essencial para gerenciar o cuidar, por meio do planejamento, execução, controle e avaliação das ações realizadas no cuidado direto e indireto ao paciente (FIQUEIREDO *et al.*, 2013).

Dessa forma, surgiu a questão norteadora: Qual a percepção dos enfermeiros sobre a aplicabilidade do PE? O objetivo do presente estudo é, verificar a percepção dos enfermeiros acerca da aplicabilidade do processo de enfermagem, com base na literatura vigente. Tendo como objetivos específicos, reconhecer as principais vantagens e/ou dificuldades na implementação do processo de enfermagem na prática assistencial do enfermeiro.

Justifica-se a presente pesquisa a partir da necessidade dos enfermeiros em conhecer a importância da aplicabilidade do PE em sua rotina de trabalho, para que possam ter uma visão de como o instrumento em questão facilita e ajuda o processo de trabalho na assistência individual, e que é relevante mostrar que as dificuldades são mais irrelevantes do que a vantagem, devido a proporção da melhoria da qualidade na prática assistencial do enfermeiro e no processo saúde-doença do paciente.

## 2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de caráter exploratório, que se caracteriza por ser desenvolvida com base em materiais já elaborados, constituído principalmente de artigos científicos. Este tipo de pesquisa tem como função colocar o pesquisador em contato com aquilo que já foi publicado sobre o assunto, abrangendo o conhecimento e explorando o desenvolvimento de uma nova abordagem (GIL, 2012).

A pesquisa foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), as fontes que embasaram esta pesquisa foram obtidas em trabalhos das seguintes bases: Literatura Latino- Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e Red de Revistas Científicas de América Latina y el Caribe, España y Portugal (REDALYC). Foram escolhidas estas bases de dados por serem de referência e especializadas em artigos científicos, além de conterem diversas revistas científicas na área de enfermagem.

Para estabelecer a amostra, foram critérios de inclusão no estudo: Artigos publicados entre 2011 a 2017, disponível em texto completo, nos idiomas português, espanhol e inglês, publicados em periódicos científicos de enfermagem, por serem relativamente recentes e abordarem aspectos relevantes que merecem consideração quanto à utilização do PE como instrumento metodológico para o desenvolvimento da SAE. Os descritores utilizados foram: Processo de Enfermagem; Cuidado de enfermagem, por meio do DECS. Os critérios de exclusão foram: Estudos publicados em fontes que não sejam disponíveis em periódicos científicos de enfermagem, artigos não coerentes com a temática pesquisada, quando o tipo de desfecho clínico não fosse o proposto pelo estudo e artigos repetidos em mais de uma base considerando a primeira.

Os dados foram analisados, sintetizados e interpretados de acordo com o que se pretende investigar, sendo viável para tal contribuição a utilização da técnica de fichamento como instrumento de pesquisa, sendo esta uma pesquisa de revisão bibliográfica.

### 3 RESULTADOS

Foram localizados 121 (cento e vinte e um) artigos, que após aplicação dos critérios de exclusão e inclusão a amostra final obtida foram de 13 (treze) artigos, selecionados após leitura na íntegra que discutiam claramente sobre o tema e atendiam o objetivo proposto, sendo incluídos no estudo. Nos dados do quadro 1 foram incluídos os artigos e, após a análise criteriosa, optou-se por agrupá-los em ordem cronológica para melhor compreensão.

A leitura dos treze artigos selecionados, permitiu agrupar os resultados por similaridade de conteúdo, tendo como análise referente a Percepção dos Enfermeiros acerca da Aplicabilidade do Processo de Enfermagem, a saber das vantagens e dificuldades na implantação e utilização do PE na assistência aos pacientes assistidos pelos enfermeiros. É importante ressaltar que, de modo geral, as pesquisas na área gerencial e assistencial, são do tipo descritivo, enfatizando as pesquisas de campo.

Quadro 1 – Distribuição dos artigos sobre a SAE que abordam a aplicabilidade do PE como instrumento do trabalho, publicados entre 2011 a 2017, segundo o ano de publicação, título, autor, periódico e resultado encontrado. Aracaju/SE, 2017

Ano	Título	Autor	Revista	Resultados
2011	A legislação e a sistematização da assistência de enfermagem.	BARROS, A.L.B.L.; LOPES, J.L.	Enfermagem em foco.	A aplicação do processo de enfermagem proporciona ao enfermeiro a possibilidade da prestação de cuidados individualizados, uma vez que suas ações são sistematizadas e inter-relacionadas, visando à assistência ao ser humano.

Ano	Título	Autor	Revista	Resultados
2011	Processo de Enfermagem: da teoria à prática assistencial e de pesquisa.	GARCIA, T.R.; NOBREGA, M.M.L.	Esc. Anna Nery Rev. Enf.	Por mais complexo que seja o Processo de Enfermagem e as noções de cuidado dos profissionais de enfermagem, a aplicação deliberada e sistemática desta metodologia de trabalho pode acrescentar qualidade aos cuidados prestados.
2011	Diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem para crianças na Clínica Pediátrica de um hospital escola.	NÓBREGA, R.V.; NÓBREGA, M.M.L.; SILVA, K.L.	Rev Bras En- ferm, Brasília	A padronização de cuidados individualizados (SAE) a pacientes hospitalizados é uma ferramenta necessária para embasar a prática clínica do enfermeiro. O enfermeiro, ao planejar a assistência permite diagnosticar as necessidades do cliente, garante a prescrição adequada dos cuidados, orienta a supervisão do desempenho do pessoal, a avaliação dos resultados e da qualidade da assistência.
2011	Sistematização da Assistência de Enfermagem - potencialidades reconhecidas pelos enfermeiros de um hospital público	KRAUZER I.M.; GELBCKE FL.	Rev. Enferm. UFMS	Teve o objetivo identificar o perfil dos enfermeiros de um hospital público de Santa Catarina, os conteúdos que estes receberam sobre Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) durante a graduação e aspectos potenciais.
2012	Tecnologia móvel à beira do leito: processo de enfermagem informatizado em terapia intensiva a partir da CIPE® 1.0.	BARRA, D.C.C., SASSO, G.T.M.D.	Texto contex- to - enferm.	A mudança do processo de enfermagem, do papel para o registro eletrônico, proporciona agilidade ao enfermeiro para a realização desta atividade.
2012	Sistematização da Assistência de Enfermagem na perspectiva dos enfermeiros: uma abordagem metodológica na teoria fundamentada.	MEDEIROS A.L.; SANTOS S.R.; CABRAL R.W.L.	Rev. Gaúcha Enferm.	A análise dos dados resultou no fenômeno: "percebendo a SAE como um método de trabalho que organiza, direciona e melhora a qualidade da assistência, trazendo visibilidade e proporcionando segurança para a equipe de enfermagem".

Ano	Título	Autor	Revista	Resultados
2013	A sistematização da assistência de enfermagem na perspectiva da equipe de um hospital de ensino.	LUIZ, F. F. <i>et al.</i>	Rev. Elet. Enferm.	Percebe-se que os profissionais de enfermagem sabem o valor das ações, onde elevam a qualidade da assistência de enfermagem. Entretanto, mesmo tendo essa percepção, os profissionais continuam achando o processo muito complexo. Chegando a uma conclusão que, a rotina que as ações da SAE poderiam proporcionar, com atividades diárias, as quais devem ser prioritárias para o cuidado.
2013	Sistematização da Assistência de Enfermagem: percepção de enfermeiros de um hospital escola.	FIGUEIREDO M.E.D. <i>et al.</i>	Rev. Enferm UFPE	Os enfermeiros compreenderam que é fundamental a implementação da SAE para otimização do gerenciamento, que deve ser transformado em cuidado integral, com base científica e com qualidade.
2013	Implantação da sistematização da assistência de enfermagem em uma instituição de saúde: relato de experiência.	SILVA, MCS; SANTOS, Y.C.C.	Rev. Enferm. UFPI.	A experiência nessa pesquisa mostrou a viabilidade da implantação da SAE no ambulatório. Garantindo a organização e realização de uma assistência com excelência, possibilitando autonomia profissional.
2013	Sistematização da Assistência de Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva.	TRUPPEL, T.C. <i>et al.</i>	Rev. Bras. Enferm.	Percebeu-se que a maioria dos entrevistados nessa pesquisa reconheceu a SAE como um suporte para que o trabalho da enfermagem seja aplicado corretamente, baseado em um levantamento apropriado de informações e aplicação de cuidados adequados, servindo para o crescimento da enfermagem enquanto ciência.
2015	Sistematização da assistência de enfermagem: facilidades e desafios do enfermeiro na gerência da assistência.	SOARES, M. I. <i>et al.</i>	Esc. Anna Nery Rev. de Enf.	Esse artigo destaca que, nada adianta utilizar a SAE como receita de bolo, mas sim adequá-la de acordo com a realidade de cada instituição.

Ano	Título	Autor	Revista	Resultados
2017	Sistematização da Assistência de Enfermagem e a formação da identidade profissional.	GUTIÉRREZ I M.G.R., MORAIS S.C.R.V.	Rev. Bras. Enferm.	Além da resistência entre os profissionais na implementação da SAE na rotina de trabalho, há também a falta de conhecimento específico. Por ser um instrumento restrito aos enfermeiros é pouco provável que outros profissionais da equipe de enfermagem reconheçam e contribuam para utilização do PE.
2017	Nursing diagnosis in older adults with chronic kidney disease on hemodialysis.	DEBONE M.C. <i>et al.</i>	0, Rev. Bras. Enferm.	O conhecimento do problema diagnóstico, auxilia os cuidados de saúde sob prevenção e reabilitação. Portanto, há a contribuição da enfermagem como ciência no processo de cuidados, abordando os enfermeiros com o paciente e com evidência clínica.

Fonte: Dados da pesquisa.

A partir do estudo dos artigos literários, observamos que há um grande impasse entre os profissionais de enfermagem devido a demanda assistencial, levantando assim como dificuldades para implantação e concretização da utilização do instrumento de gestão assistencial de enfermagem o PE, os seguintes fatores: pouco tempo para realizar o processo de enfermagem, falta de tempo, tempo escasso para preenchimento de toda a documentação exigida, instrumentos muito longos, entre outros.

Também foram vistos problemas como limitações dos profissionais para desenvolvimento de competências necessárias para a implementação de cada uma das etapas do PE, alguma delas seriam: déficit de conhecimento de semiologia, como técnicas básicas do exame físico para contribuição no raciocínio clínico e terapêutico precisos, dificuldade na utilização da tecnologia de informação e comunicação.

Em relação aos 13 artigos selecionados para o estudo, são 4 artigos da Revista Brasileira de Enfermagem, 2 da Escola Anna Nery Revista de Enfermagem, 1 da Revista de enfermagem da UFPI, 1 da Revista de enfermagem da UFPE, 1 da Revista de enfermagem da UFSM, 1 da Texto contexto – Enfermagem, 1 da Revista Gaúcha de Enfermagem, 1 da Revista Eletrônica de Enfermagem e mais 1 da Revista Enfermagem em Foco.

## 4 DISCUSSÃO

De acordo com Soares e outros autores (2015) por mais difícil que seja a disponibilidade dos profissionais de enfermagem, é importante e necessário uma metodologia

assistencial para conduzir o trabalho da equipe em uma instituição de saúde, no qual deve ser adequado de acordo com a realidade de cada instituição. A implementação do PE é imprescindível para a organização do serviço de enfermagem e, em especial, para qualificar a SAE, aprimorando a assistência prestada aos pacientes e familiares.

A subutilização do PE não é efetiva para o processo de trabalho do enfermeiro, uma vez que ele auxiliaria no planejamento das tarefas deixando-as mais organizadas para gerenciamento das técnicas assistenciais designadas aos pacientes (GARCIA; NOBREGA 2011).

Truppel e colaboradores (2013) reforça que a funcionalidade documental do PE é mais eficaz a partir da adoção de continuidade por meio da comunicação entre os profissionais embasado nos dados colhidos e preenchido na SAE, onde ficara documentado para possíveis releituras e comparativos no desempenho da assistência. Quem lucra é a instituição e os profissionais por ter um embasamento na continuidade assistencial, beneficiando a todos, com redução de falhas, aumento na compreensão da situação a ser tratada, se tornando um local de trabalho organizado.

Em relação ao processo de trabalho do enfermeiro, o PE promove aos enfermeiros a examinarem continuamente o que estão fazendo e estudarem como poderiam fazê-lo melhor. Permite assim uma segurança no uso do raciocínio clínico, observando de que forma esses diagnósticos contribuem como instrumento de qualidade da assistência.

Para Figueiredo e outros autores (2013) a SAE é compreendida pelos enfermeiros como um processo organizacional integrante do processo gerencial do cuidado de enfermagem, capaz de gerar autonomia ao enfermeiro. Porém, eles encontram dificuldades de aplicação, em virtude da elevada jornada de trabalho e falta de reconhecimento de sua importância por parte dos demais profissionais. Destaca-se também, que para implementar o PE, se faz necessário preparo de todos os profissionais de enfermagem, por meio da articulação entre seus participantes, para utilizarem as ferramentas, que o processo proporciona como recurso para o planejamento e a organização do processo trabalho, o que irá potencializar a atividade gerencial do enfermeiro.

Krauzer e Gelbcke (2011) relatam que tal compreensão advém dos conhecimentos adquiridos durante a graduação, uma vez que todos exercitaram o PE no desenvolvimento de suas atividades teórico-práticas. Enfermeiros formados há mais de 20 anos relataram claramente os passos do método selecionado e o conhecimento adquirido é compatível com as atuais diretrizes curriculares nacionais para o ensino da enfermagem, que apontam para uma visão integral do ser humano.

Quanto a Medeiros, Santos e Cabral (2012) a percepção dos enfermeiros consideram que a SAE confere autonomia profissional, desde que toda a equipe de enfermagem passe a utilizar essa metodologia de trabalho em suas ações, por meio da aplicação sistemática do PE. O mesmo, oferece suporte teórico e segurança na tomada de decisões frente ao cliente, trazendo como consequência uma maior visibilidade à profissão. Para tanto, é importante que a enfermagem possua conhecimentos e atitudes que possam resguardar sua autonomia, seu caráter e sua competência na realização de uma assistência de enfermagem organizada. Portanto, o PE representa a base dessa organização.

É válido ressaltar que a SAE tem como objetivo possibilitar a organização, o planejamento e a avaliação da assistência prestada tanto para os pacientes e familiares quanto para a instituição, com melhoria no desempenho profissional e redução de gastos de material, visto que demonstra a evolução dos cuidados prestados, por meio da execução das etapas do PE.

Diante de todo estudo literário, foi demonstrado a importância da utilização do PE em seu processo de trabalho, e fundamentos teóricos científicos que facilitam o desempenho das funções profissionais, tanto na atribuição de tarefas para a equipe, quanto na execução de tarefas restritas ao enfermeiro direcionadas a assistência das necessidades individuais dos pacientes, articulando assim uma continuidade na assistência de enfermagem.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho demonstra como a enfermagem está intrinsecamente relacionada à SAE, sabemos que é de total importância para a recuperação completa do paciente, mas para ser realizado depende de todo um contexto de âmbito social, econômico, ético e científico. Vale ressaltar que a SAE é uma atividade privativa do enfermeiro, o resultado desse estudo nos faz concluir que de fato a utilização do PE, enquanto metodologia a ser desenvolvido pelo enfermeiro, faz toda diferença na qualidade assistencial, todavia, existe um abismo entre o que se aprende e o que se consegue colocar em prática, considerando que a realidade apresentada onde o enfermeiro é sobrecarregado com atividades puramente burocráticas ou assistencial. Nota-se que é necessário um conjunto de ações para que o PE seja realizado e a SAE aplicada conforme determinação da legislação profissional.

Além disso evidencia-se que temos uma fonte inesgotável de interrogações e que as pesquisas são necessárias para que possa enriquecer cada vez mais as literaturas que apontam para necessidade de refletir e agir em prol de mudanças efetivas no processo de cuidar.

O intuito deste trabalho foi demonstrar a percepção dos enfermeiros quanto a importância da aplicabilidade de um PE com qualidade, entretanto, teve como conclusão, que apesar de tantas desculpas e de tantos enfermeiros colocarem empecilho no processo, muitos têm consciência de que o PE tem o intuito de qualificar a prática assistencial do enfermeiro. O PE representa o instrumento de trabalho do enfermeiro identificando as necessidades do cliente e direcionando a equipe de enfermagem nas ações a serem realizadas. A implantação da SAE nos serviços de saúde dá visibilidade ao trabalho dos profissionais de enfermagem envolvidos e favorece reconhecimento, pelos demais membros da equipe de saúde, familiares e clientela assistida, do trabalho desenvolvido.

Devido a sua complexidade, dimensão e fatores de intercorrência, a resolutividade do processo saúde/doença vai além das competências da gestão, exigindo novas formas de abordagens das ações de rotina no serviço de atenção ao paciente. O PE permite que haja melhoria no atendimento dos pacientes e, conseqüentemente, que haja ações dirigidas aos seus determinantes.

## REFERÊNCIAS

BARRA, D. C. C., SASSO, G. T. M. D. Tecnologia móvel à beira do leito: processo de enfermagem informatizado em terapia intensiva a partir da CIPE® 1.0. **Texto contexto - enferm.**, v.19, n.1 Florianópolis, 2012.

BARROS A. L. B. L. *et al.* **Diagnósticos de enfermagem da NANDA internacional:** definições e classificações. 2012-2014. Porto Alegre: Artmed, 2013.

BARROS, A. L. B. L.; LOPES, J. L. A legislação e a sistematização da assistência de enfermagem. **Enfermagem em foco**, São Paulo, Unifesp, v. 1, n. 2, 2011.

COFEN – Conselho Federal de Enfermagem (BR). **Resolução nº 358**, de 15 de outubro de 2009: dispõe sobre Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do processo de enfermagem em ambientes públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de enfermagem. Rio de Janeiro: COFEN; 2009.

DEBONE, M. C.; PEDRUNCCI, E. D. S. N.; CANDIDO, M. D. C. P.; MARQUES S.; KUSUMOTA L. Nursing diagnosis in older adults with chronic kidney disease on hemodialysis. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 70, n. 4, p. 800-805, 2017.

FIGUEIREDO, M. E. D.; SANTOS, S. R.; OLIVEIRA, A. M. M.; LEITE, K. N. S., MORAIS, J. M. D.; DUARTE, A. C. P. Sistematização da assistência de enfermagem: percepção de enfermeiros de um hospital escola. **Rev enferm UFPE**, Recife, n. 7 p. 6981-6988, 2013.

GARCIA, T. R.; NOBREGA, M. M. L. Processo de enfermagem: da teoria à prática assistencial e de pesquisa. **Esc. Anna Nery Rev. Enf.**, 2011.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

GUTIÉRREZI, M. G. R.; MORAIS, S. C. R. V. Sistematização da Assistência de Enfermagem e a formação da identidade profissional. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 70 n. 2, p. 455-60, 2017.

KRAUZER, I. M.; GELBCKE, F. L. Sistematização da assistência de enfermagem – potencialidades reconhecidas pelos enfermeiros de um hospital público. **R. Enferm. UFSM.**, Santa Catarina, v. 1, n. 3, p.308-317, 2011.

LUIZ, F. F. *et al.* A sistematização da assistência de enfermagem na perspectiva da equipe de um hospital de ensino. **Rev. Elet. Enferm.**, Porto Alegre, v. 12, n. 4, p. 655-659, 2013.

MEDEIROS, A. L.; SANTOS, S. R.; CABRAL, R. W. L. Sistematização da Assistência de Enfermagem na perspectiva dos enfermeiros: uma abordagem metodológica na teoria fundamentada. **Rev Gaúcha Enferm.**, Paraíba, v. 33, n. 3, p. 174-181, 2012.

NÓBREGA, R. V.; NÓBREGA, M. M. L.; SILVA, K. L. Diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem para crianças na clínica pediátrica de um hospital escola. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 64, n. 3, 2011.

SILVA, M. C. S.; SANTOS, Y. C. C. Implantação da sistematização da assistência de enfermagem em uma instituição de saúde: relato de experiência. **Rev. Enferm.**, UFPI, v. 2, n. 4 Florianópolis, 2013.

SOARES, M. I.; RESCK, Z. M. R.; TERRA, F. S.; CAMELO S. H. H. Sistematização da assistência de enfermagem: facilidades e desafios do enfermeiro na gerência da assistência. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, 2015.

TRUPPEL, T. C.; MEIER, M. J., CALIXTO, R. C.; PERUZZO, S. A.; CROZETA, K.; Sistematização da assistência de enfermagem em unidade de terapia intensiva. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 62, n. 2, 2013.

VENTURINI, D. A.; MATSUDA, L. M.; WAIDMAN, M. A. P. Produção científica brasileira sobre SAE. **Cienc. Cuid. Saude.**, Curitiba, v. 8, n. 4, p. 707-715, 2013.

---

**Data do recebimento:** 5 de Novembro de 2021

**Data da avaliação:** 9 de Dezembro 2021

**Data de aceite:** 9 de Dezembro de 2021

---

---

1 Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Tiradentes – UNIT. E-mail: ivelizzemv@gmail.com

2 Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Tiradentes – UNIT. E-mail: edcelma1@hotmail.com

3 Mestre em Saúde e Ambiente; Enfermeira; Professora da Universidade Tiradentes – UNIT.

E-mail: hendyara-carvalho@hotmail.com

4 Mestre em Enfermagem; Enfermeira; Professora da Universidade Tiradentes – UNIT.

E-mail: ingridenzo@yahoo.com.br

5 Mestre em Enfermagem; Enfermeira; Professora da Universidade Tiradentes – UNIT.

E-mail: shirleydosea@yahoo.com.br